

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

RESULTADOS DO TRATAMENTO PARA CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Allan Catarino Kiska Torrani (UEPG, torrani.allan@gmail.com)
Ana Claudia Garabeli Cavalli Kuthcovsky (UEPG, anafabio2009@gmail.com)

Resumo: O índice de cessação de tabagismo é um indicador muito utilizado para expressar a interrupção do tabagismo, variando de acordo com a população estudada. O objetivo deste trabalho é comparar os resultados do tratamento do tabagismo entre homens e mulheres atendidos no projeto de extensão "Educando e Tratando o Tabagismo", de 2015 a 2016. Trata-se de uma série histórica de casos, com abordagem quantitativa, sendo analisados 119 prontuários de pacientes compareceram a pelo menos 3 reuniões. Participaram 52 (43,69%) homens, com média de idade de 44,36 (DP=12,64) anos, e 67 (56,31%) mulheres, com média de idade de 48,43 (DP=13,5) anos. Quando ao grau de dependência ao tabaco, 16 (30,8%) homens apresentavam grau muito elevado, enquanto 21 (31,3%) mulheres apresentavam grau elevado de dependência. Em relação ao tratamento utilizado 18 (34,6%) homens iniciaram o tratamento com adesivo de nicotina 21 mg, enquanto que 39 (58,2%) mulheres iniciaram o tratamento com adesivo de nicotina 14 mg. Sobre o desfecho, 22 (64,7%) homens e 22 (49%) mulheres cessaram o tabagismo, enquanto que os 12 (35,6%) homens e 23 (51%) mulheres não cessaram o tabagismo. Enfatiza-se o índice de cessação de tabagismo, considerado alto em relação aos índices de outros inquéritos.

Palavras-chave: Tabagismo. Tratamento farmacológico. Cessação.

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo existe um padrão variável do consumo de tabaco por gênero e classe social. Desde o momento em que foi introduzido como um hábito humano, a proporção de homens tabagistas foi mais elevada do que a de mulheres. Nos últimos anos, tem-se observado um ligeiro declínio da prevalência do tabagismo nos países desenvolvidos em ambos sexos, já nos países em desenvolvimento como o Brasil, observa-se um aumento do consumo, principalmente nas classes de menor escolaridade e menor poder aquisitivo (BARBOSA et al., 2011).

Aproximadamente 80% dos fumantes desejam abandonar o tabagismo, porém as taxas dos que conseguem sem qualquer tipo de ajuda são extremamente baixas (3%), o que evidencia a importância de intervenções na cessação do tabagismo (CINCIPRINI, 1997). Diversos estudos classificam a abordagem terapêutica do tabagista envolvendo basicamente cinco estados de progressão, que

abrange desde o estado de pré-contemplação, no qual o indivíduo não possui pretensão de para nos próximos seis meses, até o estágio de manutenção, que ocorre até seis meses após os indivíduos ter abandonado o tabagismo (PROCHASKA, 1991; LARANJEIRA, 2000).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), geralmente a monoterapia é suficiente para ao tratamento da maioria dos pacientes, sendo que a escolha do medicamento dependerá da avaliação de cada paciente pelo profissional, considerando-se as contraindicações clínicas, a posologia, facilidade de administração a opinião e vontade do paciente, a fim de aumentar a aderência ao tratamento. Quando o paciente não conseguiu parar de fumar após realizar a abordagem cognitivo-comportamental e utilizando um dos medicamentos de 1ª linha, pode-se utilizar a associação de medicamentos (BRASIL, 2001).

O índice de cessação do tabagismo é um indicador utilizado para expressar a interrupção do tabagismo, sendo que ele varia de acordo com o serviço e com a população analisada. Inquéritos realizados na Espanha, com participantes maiores de 15 anos, foi verificado índices variando de 32,4% a 40,1% dependendo da província analisada, enquanto que os Estados Unidos, este índice na população adulta foi de 50,3%. Já em inquérito brasileiro domiciliar realizado em 15 capitais e no Distrito Federal, o índice de cessação do tabagismo variou de 44 a 58,3% (PEIXOTO, 2007).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar o resultado do tratamento para cessação do tabagismo entre homens e mulheres no projeto de extensão universitária “Educando e tratando o tabagismo”, do período de 2015 a 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de uma série histórica de casos, com abordagem quantitativa. Foram analisados os dados dos prontuários dos pacientes que participaram pelo menos três vezes do projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa, do período de 2015 a 2016.

As variáveis analisadas neste estudo foram idade, estado civil, escolaridade, grau de dependência segundo o teste de Fagerström, queixas após o início do processo de cessação do tabagismo, medicamentos utilizados e desfecho dos pacientes (cessação ou não do tabagismo). Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2007, da

Microsoft. Os cálculos de frequência absoluta e relativa, foram realizados com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 18.0. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa com Parecer número 1.055.794, CAAE número 43523515.8.0000.0105.

RESULTADOS

Foram coletados e analisados 119 prontuários, dos quais 52 (43,69%) participantes eram homens e 67 (56,31%) eram mulheres. A estatística descritiva dos dados sociodemográficos pode ser visualizada na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos pacientes, segundo sexo, Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2015 a 2016.

Dados sociodemográficos	Homens (n=52)		Mulheres (n=67)	
	N	%	N	%
Idade média (\pm DP)	44,36 (12,64)		48,43 (13,5)	
Estado civil				
Casado	22	42,3%	30	44,8%
Solteiro	15	28,8%	14	20,9%
Divorciado	9	17,3%	5	7,5%
Viúvo	0	0,0%	7	10,4%
Não informado	6	11,5%	11	16,4%
Escolaridade				
Ensino fundamental				
Incompleto	18	34,6%	19	28,4%
Completo	4	7,7%	10	14,9%
Ensino médio				
Incompleto	1	1,9%	2	3,0%
Completo	13	25,0%	14	20,9%
Ensino superior				
Incompleto	5	9,6%	1	1,5%
Completo	4	7,7%	8	11,9%
Ensino Técnico	1	1,9%	2	3,0%

Fonte: os autores.

Quando analisado os resultados do teste de Fagerström para classificação do grau de dependência ao tabaco, apenas 1 (1,9%) homem e 3 (4,5%) mulheres apresentavam grau considerado baixo (0-2 pontos); 11 (21,2%) homens e 14 (20,9%) mulheres apresentavam grau baixo (3-4 pontos); 10 (19,2%) homens e 9 (13,4%) mulheres com grau médio (5 pontos) de dependência; 14 (26,9%) homens e 21 (31,3%) mulheres com grau elevado (6-7 pontos); e,

por fim, 16 (30,8%) homens e 20 (29,9%) mulheres apresentaram-se no projeto com grau muito elevado (8-10 pontos) de dependência ao tabaco.

Em relação às queixas relatadas pelo paciente após iniciar o processo de cessação do tabagismo (tabela 2), os mais relatados pelos homens foram ansiedade (N=23; 44,2%), aumento do apetite (N=20; 38,5%), boca seca (N=16; 30,8%) e insônia (N=16; 30,8%). Já para as mulheres, essas queixas foram ansiedade (N=29; 43,3%), cefaleia (N=23; 34,3%), insônia (N=21; 31,3%) e boca seca (N=20; 29,9%).

Tabela 2 – Distribuição percentual das queixas relatadas pelos pacientes após início da cessação do tabagismo, segundo sexo, Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2015 a 2016.

Queixas	Homens (n=52)		Mulheres (n=67)	
	N	%	N	%
Prurido	8	15,4%	15	22,4%
Ansiedade	23	44,2%	29	43,3%
Náuseas	3	5,8%	8	11,9%
Cefaleia	9	17,3%	23	34,3%
Boca seca	16	30,8%	20	29,9%
Insônia	16	30,8%	21	31,3%
Aumento apetite	20	38,5%	14	20,9%
Redução apetite	2	3,8%	6	9,0%
Dispepsia	4	7,7%	5	7,5%
Constipação	3	5,8%	6	9,0%
Irritabilidade	1	1,9%	0	0,0%
Tontura	6	11,5%	8	11,9%
Outros	1	1,9%	5	7,5%

Fonte: os autores.

Tendo em conta o tratamento utilizados (tabela 3) para tratamento dos homens e 18 (34,6%) utilizaram adesivo de nicotina 21 mg, 27 (51,9%) adesivos de nicotina 14 mg, com média de uso dos adesivos de 21,72 (DP=8,17) e 23,6 (DP=7,48), respectivamente. Já em relação ao tratamento das mulheres, 24 (35,8%) utilizaram adesivo de nicotina 21 mg e 39 (58,2%) adesivos de nicotina 14 mg, com média de uso dos adesivos de 24,16 (DP=9,39) e 24,42 (DP=7,44) e dias respectivamente.

Analisando outras terapias utilizadas, 7 (13,5%) homens e 3 (4,5%) mulheres utilizaram bupropiona 150 mg após teste com adesivo de nicotina 21 mg ou 14 mg por tempo mínimo de 14 dias; 7 (10,4%) mulheres utilizaram valeriana e 22 (32,8%) utilizaram goma de nicotina 2 mg como terapias adjuvantes à terapia principal, sendo que os 16 (30,8%) homens utilizaram goma de nicotina 2 mg para o mesmo propósito. Dados ausentes foram 6 (11,5%) homens e 3 (4,5%) mulheres.

Tabela 3 – Distribuição percentual dos medicamentos utilizados para cessação do tabagismo, segundo sexo, Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2015 a 2016.

Medicamento	Homens (N=52)		Mulheres (N=67)	
	N	%	N	%
Adesivo de Nicotina				
21 mg	18	34,6%	24	35,8%
14 mg	27	51,9%	39	58,2%
Bupropiona 150 mg (Tempo de Tratamento)	7	13,5%	3	4,5%
14 dias	0	0,0%	1	1,5%
28 dias	4	7,7%	0	0,0%
42 dias	1	1,9%	0	0,0%
56 dias	0	0,0%	2	3,0%
Não informado	2	3,8%	0	0,0%
Goma de Nicotina 2 mg	16	30,8%	22	32,8%
Valeriane	0	0,0%	7	10,4%
Não utilizou medicamento ou não informado	6	11,5%	3	4,5%

Fonte: os autores.

Sobre o desfecho dos pacientes do sexo masculino, 6 (17,6%) pararam de fumar nas primeiras quatro semanas de projeto, 9 (26,5%) pararam após a 4ª semana de projeto, 7 (20,6%) pararam de fumar em data não especificada, 12 (35,3%) não pararam de fumar, sendo relatado média de 7,33 cigarros/dia ao final do projeto. Quanto ao desfecho dos pacientes do sexo feminino, 6 (13%) pararam de fumar nas primeiras quatro semanas de projeto, 14 (31%) pararam após a 4ª semana de projeto, 2 (4%) pararam de fumar em data não especificada, 23 (51%) não pararam de fumar, sendo relatado média de 8,77 cigarros/dia ao final do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria dos pacientes eram adultos entre 40 e 50 anos de idade, casados, possuindo ensino fundamental incompleto. Quando ao grau de dependência, a maioria apresentava grau elevado ou muito elevado ao teste de Fagerström. Ao analisar as queixas mais comuns após início da cessação do tabagismo, foram prevalentes a ansiedade, cefaleia, boca e aumento do apetite. Já em relação aos medicamentos, o mais utilizado foi o adesivo de nicotina na dose de 14 mg, e que aproximadamente um terço dos pacientes utilizaram como medicamento de manutenção a goma de nicotina a 2 mg. Quanto ao desfecho durante o período analisado, 22 (64,7%) homens e 22 (49%) mulheres cessaram o tabagismo, enquanto que os 12 (35,6%) homens e 23 (51%) mulheres que não cessaram o tabagismo mantiveram um hábito tabágico de 7,33 cigarros e 8,77 cigarros, respectivamente. Estes

índices se mostraram semelhantes aos obtidos por inquéritos realizados em capitais brasileiras e em alguns países do mundo.

A identificação destes dados para o projeto de extensão "Educando e tratando o tabagismo" permite delinear estratégias para melhorar os índices de cessação do tabagismo dentro da comunidade participante.

APOIO: Fundação Araucária e Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Martalice Ribeiro. CASTRO, Marta de Lima, LACERDA Diane Kelly, NETO Menandes Alves de Souza. Cessação Do Tabagismo No Brasil: Revisão Da Literatura. **Revista Eletrônica da Univar Barra do Garça**. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Abordagem e Tratamento do Fumante - Consenso 2001. **Rio de Janeiro: INCA**, 2001. 38p.

CINCIRIPINI, Paul M. et al. Tobacco addiction: implications for treatment and cancer prevention. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 89, n. 24, p. 1852-1867, 1997.

LARANJEIRA, Ronaldo; GIGLIOTTI, Analice. Tratamento da dependência de nicotina. **Psiquiatria e Clínica**, v. 33, n. 2, p. 9-18, 2000.

PEIXOTO, Sérgio Viana; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Fatores associados ao índice de cessação do hábito de fumar em duas diferentes populações adultas (Projetos Bambuí e Belo Horizonte). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 6, p. 1319-1328, 2007.

PLANETA, C. S.; CRUZ, F. C. Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco. **Rev. Psiquiatria e Clínica**, v. 32, n. 5, p.251-258, 2005.

PROCHASKA, J. O.; GOLDSTEIN, M. G. Process of smoking cessation. Implications for clinicians. **Clinics in chest medicine**, v. 12, n. 4, p. 727-735, 1991.